

**CENTRO PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL JUSCELINO KUBITSCHEK DE**

Giriane OLIVEIRA Santos

Técnico em Administração

Joelma Mota Rosa

Gabriel de Oliveira Severino

Giovanna Velez de Melo Souza

Girlane Araújo dos Santos

Larissa Lisboa de Souza

Joelma Mota Rosa

Milena da Silva Ferreira

GESTÃO FINANCEIRA PARA JOVENS

Diadema - SP

2019

Gabriel de Oliveira Severino

Giovanna Velez de Melo Souza

Girlane Araújo dos Santos

Larissa Lisboa de Souza

Joelma Mota Rosa

Milena da Silva Ferreira

GESTÃO FINANCEIRA PARA JOVENS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Administração da Etec Juscelino Kubitschek de Oliveira, orientado pelo Prof. Francisco Hélio Diniz, como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Administração.

Diadema – SP

2019

RESUMO

Neste trabalho acadêmico buscamos abordar a importância da gestão financeira para os jovens, partindo do ponto onde exemplificamos e demonstramos as ferramentas e benefícios da gestão financeira pessoal, mostrando quanto é necessário investir e ter controle nas finanças. Seguindo essa linha de raciocínio é dado a importância da educação financeira a partir dos primeiros anos de vida, trazendo como fundamento o equilíbrio entre consumo e quanto é gasto naquilo que você investe. A gestão financeira para jovens tem como objetivo a conscientização de seu público alvo para usufruir melhor do seu dinheiro de maneira saudável e economicamente, mostrando a importância que os pais têm na vida dos filhos ensinando como atingir seus objetivos, sabendo diferenciar do necessário e supérfluo, compreendendo quando poupar para atingir metas futuras. Concluindo como ponto crucial que o planejamento financeiro emprega uma estabilidade financeira pessoal utilizando-se métodos simples como aplicativos, planilhas e até mesmo anotações no caderno.

Keywords: Financial management, young investment, discipline, consumption and

Palavras-chave: Gestão Financeira, Jovens, Investimento, Poupar, Disciplina, Consumo e Planejamento.

ABSTRACT

In this academic assignment we seek to address the importance of financial management for young people, starting from point where we want to exemplify and demonstrate the tools and benefits of personal financial management, showing how much it is necessary to invest and have control in the finances. With this in mind it is given the importance of financial education from the earliest years of life, the balance between consumption and how much it is spent on what you invest is bringing as a foundation. Financial management for young people aims to raise awareness of their target audience to make better use of their money in a healthy and economical way, showing the importance that parents have in their children's life teaching how to achieve their goals, knowing how to differentiate what is necessary and what is superfluous, understanding when to save to achieve future goals. Concluding as crucial aspect that financial planning employs personal financial stability using simple methods such as applications, spreadsheets and even notes in the notebook.

Keywords: Financial management, young, investment, discipline, consumption and planning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
1.1 Problematização.....	7
1.2 Hipótese.....	8
1.3 Objetivos.....	8
1.4 Justificativa.....	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 Gestão Financeira Pessoal.....	9
2.2 O que é Mercado Financeiro?.....	10
2.3 Maneiras de Investir o Dinheiro.....	13
2.3.1 O que é IPCA?.....	14
2.3.2 Investimentos de Alto Risco.....	15
2.3.3 Perfil de Investidor.....	16
2.4 Liquidez.....	17
2.5 Poupança.....	17
2.6 O que é Juros e como ele impacta nos seus Investimentos?.....	18
2.6.1 Juros Simples.....	19
2.6.2 Juros Compostos.....	19
3. A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA OS FILHOS.....	19
3.1 A Relevância da Educação Financeira nas Escolas.....	21
3.1.1 Reflexo na Educação Financeira.....	22
3.2 Pais Endividados.....	25
3.2.1 Inadimplência com o Serasa.....	25
3.2.2 Inadimplência por faixa etária.....	25
3.2.3 Informações por segmentos.....	26
3.4 Crise Financeira, Prejuízo Psicológico e Familiar.....	27
3.4.1 Efeito no Psicológico.....	27
3.4.2 Crise Financeira Familiar.....	28
4. PROPOSTA DE SOLUÇÃO.....	29
4.1 Disciplina Financeira.....	29
4.2 Consumo Consciente.....	31
4.2.1 Consumo Compulsivo.....	33
4.2.2 Consumo Impulsivo.....	34
4.3 Planejamento Financeiro.....	36
4.3.1 Objetivos.....	36

4.3.2	Metas.....	38
4.4	Controle Orçamentário.....	39
4.4.1	Tipos de Controles Orçamentários.....	41
4.5	Como Garantir uma Aposentadoria Tranquila?	43
4.6	Qualidade de Vida	44
4.7	Visão de Futuro.....	45
5.	CONCLUSÃO	47
	REFERÊNCIAS	49

4.3.2	Metas	38
4.4	Controle Orçamentário	39
4.4.1	Tipos de Controles Orçamentários	41
4.5	Como Garantir uma Aposentadoria Tranquila?	43
4.6	Qualidade de Vida	44
4.7	Visão de Futuro	45
5.	CONCLUSÃO	47
	REFERÊNCIAS	49

1. INTRODUÇÃO

A gestão financeira é uma ferramenta para avaliações, análises, decisões e estratégias para poupar, gerar, e administrar o seu dinheiro, assim como uma empresa necessita de uma gestão de seus recursos econômicos para que se mantenha lucrativa, você também necessita dessa gestão para ter estabilidade financeira, não se preocupar com dívidas e realizar seus sonhos. É necessária organização, controle, e dedicação de tempo para que isso ocorra, ao contrário do que as pessoas pensam a gestão financeira pessoal não é “um bicho de sete cabeças”. Além do controle com seu dinheiro, é necessário também aprender a investir, para que o seu dinheiro “trabalhe para você”, dependendo do seu objetivo existe um tipo certo de investimento, por exemplo: para uma reserva de emergência você deve aplicar o seu dinheiro em investimentos que tenham liquidez diária, segurança e uma boa rentabilidade, como Tesouro Selic, CDB, LCI ou LCA. Para que você aprenda a administrar o seu dinheiro iremos abordar o assunto da forma mais simples e objetiva possível.

Desta forma a gestão financeira pessoal irá lhe auxiliar no dia a dia com suas despesas e receitas, irá lhe ajudar a manter o foco em seus objetivos, como: viagens, comprar um carro, ter a casa própria e até alcançar a independência financeira; também irá ajudar a chegar em seus objetivos criando metas e estratégias, e, portanto, lhe ensinará como além de poupar, gerar mais dinheiro, ou seja, como investir.

1.1 Problematização

Diante de tantas desventuras como a possível reforma da previdência social, crise no Brasil, o aumento considerável da inflação (IPCA), que em 2017 era de 2,95%, e para 2019 a estimativa é de 4,02%, dívidas que contraímos ao longo do tempo, e sem contar a fase de transição de um jovem que está começando a trabalhar e se perde em meio a obrigações financeiras e aquisições de bens materiais e acaba não sabendo como lidar com isso, fica claro que a gestão financeira pessoal é uma grande ferramenta para lidar com essas situações. Portanto buscou-se reunir informações teóricas e práticas para responder a seguinte

questão problema: Como orientar e conscientizar o jovem sobre a importância da gestão financeira?

1.2 Hipótese

O planejamento financeiro desde a adolescência até o começo da vida adulta (15 a 29 anos de idade) gera indivíduos socioeconomicamente menos endividados após a juventude, e com maior capacidade de gerir seus recursos econômicos para chegar em seus objetivos, e ter segurança e estabilidade financeira.

1.3 Objetivos

O objetivo, portanto, é orientar e dar uma base de gestão financeira para os jovens de forma simples e objetiva, por meio de um conteúdo explicativo, onde eles possam aprender e aplicar em suas vidas todas as informações coletadas para esse trabalho, gerando assim conhecimento, não somente teórico, mas também prático e uma vida financeira melhor.

1.4 Justificativa

Há muito tempo o brasileiro vem lidando com a alta dos preços, e a falta de emprego, prejudicando seu orçamento pessoal. Mesmo todos esses problemas sendo constantes em suas vidas, o conhecimento sobre o assunto é extremamente baixo. Em uma pesquisa realizada pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) com 30 países com o objetivo de medir as competências da população adulta quando o tema é educação financeira, o Brasil ficou em 27º posição. Isso mostra a dificuldade do brasileiro quando se trata de gestão financeira, e isso compromete a capacidade de planejamento futuro. Sendo assim, chegamos à conclusão de que o conhecimento sobre administração econômica deve ser aprendido desde de jovem, para que no futuro obtenham tranquilidade em sua vida financeira.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gestão Financeira Pessoal

A gestão financeira exige disciplina e controle, e embora muitas pessoas acreditem saber o que são essas duas coisas, ainda assim costumam cometer muitos erros. São necessárias avaliações, análises, estratégias, medidas e procedimentos bem elaborados em relação a seus recursos econômicos, para que no futuro sua condição financeira seja satisfatória. Então, a gestão financeira pessoal é mais do que não dever a ninguém e estar com as contas em dia, é ter consciência do que é melhor para si mesmo, ou seja, trata-se de uma administração saudável e equilibrada de suas finanças pessoais. Como diz o investidor Robert Kiyosaki em seu livro:

“Se as pessoas estiverem preparadas para serem flexíveis, mantiverem suas mentes abertas e aprenderem, elas se tornarão cada vez mais ricas ao longo dessas mudanças. Se elas pensarem que o dinheiro resolverá seus problemas, receio que terão dias difíceis” (Kiyosaki, 1997, p. 51)

Quando tomamos a decisão de gerenciar nossas finanças precisamos ter em mente que será necessário manter uma rotina, ou seja, ter disciplina. Cabe a cada um de nós saber controlar o próprio dinheiro estabelecendo uma rotina simples de seguir, mas ainda assim promissora e então mudar nossos costumes, visando cumprir nossas metas, afinal: “O dinheiro sem a inteligência financeira é o dinheiro que desaparece depressa.” (Kiyosaki, p.52)

Nesse trabalho focamos em três fatores importantes para a gestão pessoal, a disciplina, o consumo consciente e a visão de futuro.

O primeiro fator é a disciplina, “Se você não pode se controlar, não tente ficar rico” (Kiyosaki, p.144), depois dessa frase é um pouco desanimador tentar algo novo, mas é necessário arriscar. Para obter disciplina é necessário começar com um planejamento financeiro, seja ele semanal ou mensal, tudo para atingir um objetivo que pode ser geral, como estabilizar e melhorar sua vida financeira, ou até mesmo mais específico, como uma viagem de férias no fim do ano. Simplificando, trata-se de prever situações futuras, sejam elas boas ou ruins, e traçar um meio de superar cada uma delas. E existem vários métodos de colocar esses planos em prática, um deles é começar definindo seus objetivos, por exemplo, onde você se imagina daqui cinco anos? Imagina-se com uma casa própria? É necessária uma quantia razoável para dar entrada em um imóvel próprio e para isso, é preciso começar a guardar

dinheiro cedo, então passamos para o próximo passo: anotar as entradas e saídas de dinheiro. Ter controle de suas receitas e despesas torna mais fácil poupar dinheiro, mas quando dizemos anotar, nos referimos a tudo, até mesmo uma bala de dez centavos. Depois disso, o que temos a fazer é rever nossos gastos e cortar todos aqueles que podem ser cortados, ou seja, todos que são dispensáveis, o que nos leva ao segundo fator: o consumo consciente.

Consumir é algo que estamos constantemente fazendo, principalmente se é dia de pagamento, e esse é o problema, somos todos consumidores e muitas vezes somos compulsivos, sendo esse o grande obstáculo para termos uma disciplina. É preciso ter prioridades, ser inteligente e saber o que é mais importante e aprender a dar atenção exclusiva a isso. No livro "Pai rico, Pai pobre", onde o autor compartilha ensinamentos e conselhos sobre finanças, uma de suas frases se encaixa no consumo consciente: "A maioria das pessoas não percebe que na vida o que importa não é quanto dinheiro você ganha, mas quanto dinheiro você conserva." (Kiyosaki, p.52)

Sendo assim, precisamos ser inteligentes e focar em cortar gastos, como antes dito, dispensáveis. Mas o que é dispensável? Essa é uma resposta que todos sabem a sua, por exemplo, se queremos guardar dinheiro para uma viagem durante um feriado prolongado, o melhor a se fazer é economizar. E como fazemos isso? Dispensando comer fora ou pedir comida pronta, todo fim de semana. Deixando de comprar roupas novas apenas porque achou bonita, obvio que não precisa se privar de tudo, mas como foi dito, é necessário ter prioridades e podemos completar esse tópico falando um pouco do terceiro fator: a visão de futuro.

Ter um planejamento financeiro, anotar todas as suas entradas e saídas de dinheiro, ter um consumo consciente, parece ser inútil se não tiver um propósito certo? Para isso existe a visão de futuro, aprender a monitorar seu dinheiro e a poupá-lo é só o primeiro passo, quando conseguir isso, poderá planejar seus passos e conquistar tudo o que algum dia almejou.

2.2 O que é Mercado Financeiro?

Em economia e finanças o mercado financeiro é definido como o lugar onde as empresas ou pessoas negociam, compram e vendem ações, títulos e mercadorias ou fazem trocas de moeda. Ele existe com a finalidade de

intermediação financeira, ou seja, faz a ligação entre pessoas ou empresas que tem dinheiro, as quais na economia são chamadas de agentes superavitários, com pessoas ou empresas que precisam de dinheiro, as quais são chamadas de agentes deficitários. O mercado financeiro serve para suprir os diversos tipos de necessidades econômicas, tanto dos superavitários, quanto dos deficitários. Funciona colocando muitos de seus compradores e vendedores interessados no mesmo caminho tornando, assim, mais fácil se encontrarem.

A composição do mercado financeiro é classificada por três grupos: as Autoridades Monetárias, as Autoridades de Apoio e as Instituições Financeiras.

- As Autoridades monetárias, representadas pelo Conselho Monetário Nacional - CMN, são um conjunto de instituições e organizações responsáveis pelo cumprimento da política monetária nacional com medidas para reduzir ou aumentar a oferta da moeda, controlando o volume de moeda em circulação, os meios de financiamento, as condições de crédito e os meios de pagamento.
- As Autoridades de Apoio, representadas pela CVM (Comissão de valores mobiliários), Banco do Brasil, BNDES (Banco nacional do desenvolvimento econômico social), Caixa Econômica e Conselho de Recursos do Sistema Financeiro Nacional, são as instituições coadjuvantes da execução da política monetária e regulação do mercado. Atuam de acordo com seu objetivo principal em parte do mercado.
- E por último, as Instituições Financeiras que são participantes em geral do mercado financeiro. São as instituições de crédito curto, médio e longo prazo e instituições de intermediação no mercado de capitais.

Segundo o Banco Central, a estrutura organizacional, também dividida em três grupos, mas é formada pelos: Órgãos Normativos, as Entidades Supervisoras e os Operadores.¹

¹ Fonte: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/sfn>

- Em primeiro lugar estão os Órgãos Normativos, aqueles que são responsáveis pelas diretrizes gerais do mercado. Compostos pelo CMN - Conselho Monetário Nacional, CNSP - Conselho Nacional de Seguros Privados e o CGPC - Conselho de Gestão da Previdência Complementar.
- O segundo são as Entidades Supervisoras, representadas pela CVM, Banco Central, Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e a Secretaria de Previdência Complementar (SPC) que são responsáveis por executar as orientações dos órgãos normativos.
- E o último são os Operadores, aqueles que participam em geral do mercado financeiro.

O mercado financeiro é subdividido em quatro tipos: o Mercado de Capitais, o Mercado de Crédito, o Mercado de Câmbio e o Mercado Monetário.

- O Mercado de Capitais é uma divisão do sistema financeiro responsável por direcionar os recursos financeiros das pessoas ou empresas para o comércio.
- O mercado de Crédito é que aquele onde são feitas as negociações, para pessoas ou empresas que buscam capital, sejam elas de curto, médio ou longo prazo.
- O Mercado de Câmbio cuida da relação justa, ou seja, a troca entre as moedas dos países.
- E o Mercado Monetário é onde são realizados empréstimos de curto prazo com vencimentos de um ano ou prazos ainda menores.

Existem duas maneiras de investir no mercado financeiro, sendo elas a renda fixa e a renda variável.

"O mercado financeiro oferece basicamente dois tipos de investimento, a renda fixa e a renda variável. Ambas são bastante interessantes e não devem ser descartadas pelo investidor. No Brasil, a renda fixa tem muito maior adesão do que a variável. E a campeã de aplicações ainda é a poupança." (BTG PACTUAL)

- A renda fixa é um tipo de investimento onde as regras de remuneração são pré-definidas, ou seja, tudo é calculado antes do fechamento do contrato de investimento.

- E a renda variável é o contrário da renda fixa, não tem nada pré-definido e isso aumenta os riscos de prejuízos, sendo impossível prever as situações do investidor.

O mercado financeiro classifica em duas formas a negociação: mercado primário e mercado secundário.

- O mercado primário, é onde as empresas ou o governo emitem títulos e valores mobiliários para captar novos recursos diretamente de investidores.
- O mercado secundário é composto por títulos e valores previamente adquiridos no mercado primário, ocorrendo apenas a troca de titularidade, ou seja, a compra e venda desses ativos.

2.3 Maneiras de Investir o Dinheiro

Quando se fala em investimentos, o leque de opções é imenso, existem diversos tipos e jeitos de investir que caracterizam o investidor, como por exemplo, baixo risco e alto risco, que são denominados conservadores, moderados e agressivos, respectivamente.

Os títulos públicos e de baixo risco são os conservadores, porém, neste tipo de investimento a rentabilidade é relativamente baixa e o tempo de resgate é rápido dependendo do tipo. Alguns exemplos de títulos públicos são letras do Tesouro Direto, LCI (Letra de Crédito Imobiliário), LCA (Letra de Crédito do Agro negócio), que podem ser pré ou pós fixados e nunca serão negativos, além disso, eles têm FGC (Fundo Garantidor de Crédito) para até R\$250.000,00 por CPF e isenção de imposto de renda (IR), porém, tudo depende da inflação e do IPCA que será explicado posteriormente neste artigo.

As Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) são títulos de renda fixa emitidos por bancos e têm o mesmo nível de segurança da poupança. São parecidos com os Certificados de Depósito Bancário (CDB), porém isentos de imposto de renda. (Investimentos, 2018, p.1)

Segundo a corretora de investimentos Easynvest o tesouro direto é considerado a porta de entrada para o mundo dos investimentos, nele você investe

com pouco dinheiro e com o menor risco entre as aplicações do mercado. Ideal para quem quer começar a investir.

Investir no Tesouro Direto é uma maneira acessível para fazer seu dinheiro render mais. É possível aplicar o dinheiro em títulos públicos com rentabilidade variável dependendo do tipo de tesouro escolhido.

Investimentos agressivos podem ao mesmo tempo gerar muito lucro e também perda de dinheiro, geralmente investidores iniciantes tem prejuízo quando optam por aplicar dinheiro em ações ou fundos do tipo. Isso acontece porque o mercado de ações é muito instável e depende de tudo o que acontece pelo mundo, como por exemplo, o desastre de Brumadinho, não havia como prever, e isso causou uma queda nas ações da empresa VALE, e consequentemente quem investia nela, perdeu dinheiro.

A grande vantagem da agressividade na hora de aplicar o dinheiro é que pode gerar muita receita, investidores profissionais ganham muito dinheiro nesse ramo, e a dica para arriscar uma aplicação desse cunho, é observar as especulações de quem já entende do assunto e fazer cursos da Bovespa.

2.3.1 O que é IPCA?

Segundo o site O Rico, o IPCA é o Índice de Preços para o Consumidor Amplo. Esse importante índice é medido todos os meses pelo IBGE para identificar a variação dos preços no comércio.

Ele é considerado, pelo Banco Central, o índice brasileiro oficial da inflação ou deflação.

O indicador reflete o custo de vida de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, residentes nas regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Recife, Fortaleza, Belém e Vitória, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande, Rio Branco, São Luís, Aracaju e de Brasília (IBGE).

De acordo com o UOL Economia, o IPCA é utilizado pelo Banco Central como medidor oficial da inflação do país. O governo usa o IPCA como referência para saber se a meta estabelecida para a inflação está sendo cumprida.

A inflação tem impacto direto sobre alguns investimentos, sejam eles tesouros públicos ou não, um bom exemplo disso, é a matéria realizada pela BTGPacutal Digital, que diz o seguinte:

A inflação deve ser levada em conta em todo rendimento de suas aplicações. Veja esse exemplo: você quer comprar uma televisão que custa R\$ 1.000, mas ao invés de comprar hoje, você aplicou esse dinheiro. Um ano depois, você teve um rendimento de 10% e resgatou um valor de R\$ 1.100. Ao mesmo tempo essa mesma televisão, 1 ano depois, está custando R\$ 1.060. A lógica é simples! Você ganhou R\$ 100 de aplicação, mas ao mesmo tempo comprou um produto R\$ 60 mais caro. Dizemos que você teve um ganho real quando o percentual que você ganhou na aplicação (10%) é superior ao percentual que o preço do produto variou positivamente (6%). No nosso exemplo o ganho real foi de 4%, a inflação foi de 6%, e o retorno nominal da aplicação de 10%. " (COVELLO, p.7)

Conclui-se que para investir corretamente é necessário acompanhar mensalmente o IPCA, para conseguir um lucro considerável sobre os tesouros.

2.3.2 Investimentos de Alto Risco

De acordo com o site *finanças pessoais*², um grande atrativo dos investimentos de alto risco é a rentabilidade. Porém, muitas pessoas focam tanto nos lucros que estas aplicações podem gerar, que esquecem da possibilidade de perder dinheiro. Em muitas vezes, até planejam o que iriam fazer com o valor antes mesmo de efetivar a tão esperada rentabilidade.

Segundo Luiz Almeida, editor do site *finanças pessoais*, O impacto emocional e psicológico que alguns tipos de investimentos podem gerar nas pessoas é impressionante. A partir dessa informação, nota-se que a maioria dos seres humanos tem muita dificuldade de controlar seu emocional, e quando o assunto é ganhar dinheiro "fácil" e "rápido", muitos não resistem as promessas e acabam investindo todo o seu dinheiro, e por consequência, correm o risco de ficar pobre da noite para dia.

Um bom exemplo desse impacto emocional e psicológico é a Mega-Sena da Virada, onde várias pessoas apostam e sonham com o que fariam com o prêmio, mas poucas pensam no dinheiro que estão "arriscando", ou o que poderiam ter comprado, ou ainda se este não fará falta no seu orçamento.

² Fonte: <https://blog.embracon.com.br/financas-pessoais/investimentos-alto-risco-vale-a-pena>

Ainda baseado na fala de Luiz Almeida, o mercado financeiro tem investimentos de alto risco que possibilitam enriquecimento repentino. Porém, quanto mais fácil for para ganhar dinheiro, mais fácil será de perdê-lo. "Ressalto que não sou contra este tipo de investimento, mas, é muito importante ter em mente que o dinheiro que você está investindo, já é um dinheiro perdido." (ALMEIDA, p.4) Isto lhe trará mais tranquilidade e ajudará na sua caminhada financeira, como também a descobrir seu perfil como investidor.

Percebe-se que investimentos de alto risco realmente são ou deveriam ser pra quem entende do assunto, uma dica importante quando se trata de investimentos de alta rentabilidade é não arriscar todo o seu patrimônio. Antes, o melhor é criar uma reserva de emergência e um plano de previdência, através de investimentos de longo prazo. Desta forma, você poderá arriscar sem ter que se preocupar com o presente (reserva emergencial) ou com o futuro (investimentos para a aposentadoria).

2.3.3 Perfil de Investidor

De acordo com o Toro Investimentos³, o perfil de investidor é uma espécie de análise que identifica suas preferências e expectativas em relação aos investimentos. Ao responder perguntas básicas, como "qual sua tolerância ao risco" e "por quanto tempo deseja investir", é possível descobrir qual é o seu perfil de investidor.

- **Conservador**

Segundo a corretora Toro Investimentos, essa pessoa prefere investir em opções de baixo risco. Isso acaba influenciando seus objetivos, que normalmente está focado em não perder nada e, assim, preservar seu patrimônio.

Nessa situação, é comum que o investidor conservador seja alguém com mais de 40 anos, que preza pela segurança do que ganhou durante os anos, ou então é alguém que está começando agora, então tem mais medo de se arriscar por causa da falta de experiência.

- **Moderado**

³ Fonte: <https://blog.toroinvestimentos.com.br/perfil-de-investidor-conservador-moderado-arrojado>

Seria como um meio termo entre quem é muito conservador e quem é muito arrojado. É uma pessoa que ainda tem forte interesse pela segurança, mas está disposta a arriscar às vezes para ter retornos melhores.

Isso significa que alguém moderado pode, investir em algo mais arriscado do que os investimentos conservadores. Em muitos casos, um investidor moderado já tem um pouco mais de conhecimento sobre o mercado e está no processo para fazer seu patrimônio crescer.

- **Arrojado**

A Equipe da Toro Investimentos aponta que este investidor é mais tolerante ao risco, o que significa que está mais aberto para investir na Bolsa de Valores, por exemplo, e está mais maduro para entender a dinâmica do mercado.

Alguém arrojado costuma ser mais experiente e não se abala facilmente por eventuais perdas, porque entende que o saldo final, no médio ou longo prazo, os ganhos vão compensar tudo.

2.4 Liquidez

Chamamos de liquidez o tempo que demora para resgatar o dinheiro investido.

- Liquidez imediata: Resgate instantâneo, por exemplo, a poupança.
- Liquidez diária ou D+1: Acontece quando o dinheiro entra na conta no próximo dia útil após o resgate
- Liquidez no vencimento: O dinheiro só pode ser resgatado no fim do prazo do investimento, como por exemplo, o tesouro IPCA 2024
- Liquidez D+30: O resgate só chega depois de 30 dias.

2.5 Poupança

Baseado na pesquisa colhida do Finanças Pessoais, poupar é guardar valores no presente para utilizá-los no futuro, o que envolve mudança de hábitos, pois requer uma redução nos gastos pessoais e familiares. Reduzir despesas pode

significar desde simples cuidados para evitar o desperdício até o esforço, por vezes muito difícil, no sentido de conter gastos.

De acordo com o site Bidu Finanças, ela foi criada em 1861, pelo Imperador Dom Pedro II. A proposta era de pegar o dinheiro dos mais pobres oferecendo 6% de juros ao ano. Além disso, a certeza de devolução do valor assim que o poupador desejasse.

Guardar dinheiro para comprar algo também se caracteriza como investimento, porém, para curtíssimo prazo, só até conquistar o bem desejado, a poupança é ótima para isso, por exemplo, um indivíduo quer comprar uma bolsa de R\$1000,00 e ao invés de fazer uma dívida no cartão de crédito, é só guardar R\$250,00 durante 4 meses que será possível adquirir o item desejado e ainda terá rendido um pouco por estar na poupança.

Quando se fala em investir propriamente dito, conclui-se que:

Investir é diferente de poupar! Investir é empregar o dinheiro poupado em aplicações que rendam juros ou outra forma de remuneração ou correção. O investimento é tão importante quanto a poupança, pois todo o esforço de cortar gastos pode ser desperdiçado quando mal investido. (SEABRA, p.1).

Enriquecer é uma questão de escolha. Guardando R\$500,00 todo mês com um rendimento de 0,5%, em 30 anos se tem mais de R\$500.000,00 reais no montante, lembrando que essa taxa de juro é muito baixa e existem investimentos muito melhores no mercado.

Para começar a investir bem é necessário viver um degrau abaixo, sempre poupando o que for possível e comprando o necessário. Guardar um pouco de dinheiro todo mês se tornará um hábito, e conseqüentemente as chances de enriquecer aumentam.

2.6 O que é Juros e como ele impacta nos seus Investimentos?

Segundo o site Significados, juros é o rendimento que é obtido quando se empresta dinheiro. Os juros são para o credor (aquele que tem algo a receber) uma compensação pelo tempo que ficará sem utilizar o dinheiro emprestado.

As taxas de juros são calculadas de acordo com alguns fatores como, a inflação em vigor, com o que foi acordado no contrato ou com o risco do empréstimo para o credor.

2.6.1 Juros Simples

Os juros são considerados simples quando a taxa de juros é definida a partir do valor inicial do empréstimo, por exemplo, um investimento de R\$100,00 a juro simples irá render sempre o mesmo valor, enquanto o composto renderá cada vez mais, como uma bola de neve.

2.6.2 Juros Compostos

Os juros compostos consistem na definição do percentual da taxa de juros de acordo com cada período, sendo este novo valor adicionado ao valor inicial para que seja feito um novo cálculo no período seguinte.

Os juros compostos são os “juros sobre juros”.

Este é um regime de juros mais comum no sistema financeiro, portanto mais utilizado para os cálculos de situações cotidianas, como no Tesouro Direto.

3. A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA OS FILHOS

O dinheiro é inevitável para vida, com ele realizamos tarefas indispensáveis. Sempre existira os custos da sobrevivência, segundo censo divulgado no dia 29 de agosto de 2018 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui 208,4 milhões de habitantes no seu território. Diante disso, podemos entender que toda população precisa lidar com as questões financeiras individualmente e das suas famílias, em todas as casas brasileira encontramos o mesmo cenário de despesas mensais, sejam elas contas de água, luz, telefone, internet ou despesas com supermercados, vestuários, entre outros.

Comtemplando o quadro acima, fica evidente o quão é importante falar sobre educação financeira, pois estamos vivendo em uma sociedade capitalista e somos constantemente estimulados através das grandes indústrias que gastam por anos milhões com marketing de seus produtos e serviços para nos incentivar a comprar usando a estratégia da forma “acessível” dos pagamentos (empréstimo, cartões de crédito, contas correntes, etc.), seja a curto prazo ou a longo com seus juros abusivos.

Mas uma hora é necessário realizar o pagamento de tais contas e nesse momento entra a importância da instrução da educação financeira para todos, pois

segundo o educador estadunidense Derek Bok "Se você acha que a instrução é cara, experimente a ignorância"⁴, ou seja, o custo para ensinar é irrelevante comparado o resultado final, inserido tal pensamento dentro da esfera financeira, compreendemos que ao ensinar e proporcionar aos jovens, adolescentes e adultos ferramentas que ambos precisam para lidar com as decisões financeiras ao longo da vida, estaremos construindo uma base segura e transformando seu futuro, afinal com a oportunidade de aplicar a prática da educação financeira desde a infância, iremos contemplar jovens com um futuro de aquisição promissoras, até mesmo na área empresarial.

No entanto, muitos pais não estão habilitados a falar do assunto, pois não tem o conhecimento necessário e acabam sofrendo em tratar e educar seus filhos nessa área, porém isso é uma questão cultural, não estamos como país acostumado a ter uma economia equilibrada, pois a cada governo que se passa sofremos com os erros da gestão, mesmo após a instalação do plano real, com o objetivo de controlar a hiperinflação que continuava a atingir seus níveis absurdos no Brasil, experimentamos as dores do desequilíbrio econômico governamental e como este histórico atingiu a sociedade. Por isto, temos que abordar tal tema da melhor maneira e está se encontra dentro das salas de aulas do ensino básico, com o apoio familiar necessário para conscientizar a criança e o jovem que, o dinheiro não se trata apenas de gastar com os melhores produtos ou no enriquecimento próprio, mas o dinheiro estar ligado na autopreservação da vida gerando mudanças nas atitudes com trato do mesmo, segundo Sthepani:

Cada indivíduo participante do processo de formação do ser humano tem uma parte de responsabilidade nesse processo de mudança pela qual a educação passa. E a Educação Financeira vem ser um elo entre várias áreas do conhecimento, no sentido de fazer com que trabalhem juntas e formem na epistemologia do aluno conceitos capazes de instrumentalizá-lo para a construção de sua autonomia. (Sthepani, 2005, p. 12)

Sendo assim, a educação financeira irá acompanhar o jovem por toda sua vivência e não será apenas um assunto tratado em sala de aula.

⁴ Fonte: Preço da educação ou ignorância (<https://www.youtube.com/watch?v=RsCCeuKHj1M>)

3.1 A Relevância da Educação Financeira nas Escolas

A importância da educação financeira dentro das escolas ganha seu espaço a cada ano, a discussão referente ao tema vem sendo analisada com cuidado especial, em 2010 foi lançado um projeto para incluir na base curricular das escolas públicas a matéria de gestão financeira, já que algumas escolas particulares já tinham dado a partida. Tal projeto no âmbito governamental foi criado pelo ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira) com propósito claro demonstrado no artigo 1º do decreto Nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010.

Art. 1º Fica instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.

Atualmente no Brasil, encontramos outro projeto para educação financeira nas escolas, o método foi criado em 2008 pelo educador financeiro Reinaldo Domingos, conhecido pela sigla DSOP (Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar), com intenção de formar jovens capacitado para o futuro e expandir essa área de conhecimento tão relevante. Gerando assim um “empoderamento” na mudança de comportamento, atingindo a escola e seu corpo docente, famílias e alunos, para uma transformação no consciente no sentido da sustentabilidade.

Implantar nas escolas a educação financeira, vai além de matérias e cálculos, pois estamos falando de realidade presente e futura, planejamento de vida, realização pessoal, prevenção e coletividade. Então, fica claro o motivo de começar a ensinar tal base desde a infância, justamente nos primeiros anos da vida escolar, enfim, é nesse cenário que começamos a construção de nosso projeto de vida. A escola é um ambiente onde os estudantes aprendem como administrar sua vida em sociedade, é o primeiro contato com mundo fora do conjunto familiar, é na escola onde eles aprendem a fazer escolhas e idealizam sonhos, pois o conhecimento está chegando até eles e é nessa fase que precisam criar a consciência progressiva que todo projeto/sonho para ser realizado, é necessário um planejamento e finanças para seres profissionais capacitados para o mundo moderno, mesmo não tendo um quadro econômico favorável.

Como os estudantes deixam a escola sem habilidades financeiras, milhões de pessoas instruídas obtêm sucesso em suas profissões, mas depois se deparam com dificuldades financeiras. Trabalham muito, mas não progredem. O que falta em sua educação não é saber como ganhar dinheiro, mas sim como gastá-lo [...]. Essas pessoas muitas vezes trabalham mais do que seria necessário porque aprenderam a trabalhar arduamente, mas não como fazer o dinheiro trabalhar para elas. (Kiyosaki, 2000, p. 81)

Este é o caminho do mundo, não importa sua formação e o quão seja bom, se não dispor de habilidades financeira para serem estabilizado na vida e obter a desejável independência, caso contrário estarão caminho para o fracasso pessoal, por isto métodos como o ENEF e DSOP, se tornam tão importantes para vida, pois contribuíram na formação de uma sociedade mais consciente no Brasil. A inclusão da educação financeira na grade curricular, mostra uma evolução do país. Pois, esse novo processo de ensino revela a preocupação pela economia e desejo de um futuro mais prospero e sadio.

3.1.1 Reflexo na Educação Financeira

Nossa história não favorece o ensino da educação financeira, não foi atribuído hábitos para falar sobre o dinheiro, pois a realidade das gerações passadas não era necessária um planejamento devido a inflação, pois não conseguiam saber o valor do salário do mês seguinte, porém com as mudanças ao longo do tempo no sistema econômico brasileiro, tornou possível planejar e pensar na rotina do dinheiro. Mas continuamos com dificuldades nesta área, segundo reportagem do jornal O Globo, que apresenta os levantamentos de dados da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) e publicado em 2016, o Brasil aparecia na 27ª posição em pesquisa da OCDE com 30 nações.

Há décadas o brasileiro lida com a inflação e as consequências da alta dos preços no orçamento doméstico. E, mesmo esse sendo um tema tão familiar, o conhecimento sobre o assunto é baixo. Em uma pesquisa sobre conceitos financeiros, em 30 países, o índice de respostas corretas para perguntas sobre o tema foi de 58% no Brasil, bem abaixo da média, de 78%. Isso mostra as dificuldades dos brasileiros em termos financeiros, o que compromete a capacidade de planejamento futuro. (Ribeiro, "Quando se trata de educação financeira, Brasil fica mal na foto")

Não existe instruções, não se fala a respeito, e a falta de conhecimento dos pais na área, sendo capaz de prejudicar o desenvolvimento do jovem. Segundo Vilhena "aprendizagem é o caminho mais eficaz para que seu pequeno se

transforme em um adulto capaz de lidar com o dinheiro de uma forma inteligente⁵.
Mostrando que os pais são os principais responsáveis para educação do filho.

De acordo com a autora:

Não foi possível ou não sabíamos da importância de cuidar da inteligência financeira de nossos jovens e crianças. Ainda assim, com o tempo ele acabará aprendendo as melhores condutas e os comportamentos financeiros adequados, mas o caminho será mais difícil. Os erros, é claro, sempre

Para os grandes educadores na área da educação financeira, quando se trata de pais e filhos, entram em comum acordo ao dizer que os pais são o espelho e assim sendo, precisam dar o exemplo, se o pai mandar o seu filho economizar água e o mesmo não faz isso, suas palavras não terão peso.

Ir em buscar do conhecimento necessário para autoconhecimento e repassar para seus filhos é o dever de todos pais, não é porque a geração passada não teve essa base que deverá continuar sem buscar uma mudança. E os pais não podem omitir das crianças, por acreditar que ela não consiga assimilar e acabam não considerando a educação dos filhos na parte da sua criação. Segundo o educador financeiro Reinaldo Domingos.

Quanto mais cedo elas tiverem contato com o universo do dinheiro, mais chances terão de alcançar a prosperidade. A partir dos três anos de idade, a criança já tem condições de assimilar algumas lições básicas sobre quantidade e sobre os elementos que fazem parte do mundo do dinheiro em primeira instância: moedas, cofrinhos, carteira de dinheiro, entre outros. (Domingos, p.13)

Ou seja, precisamos conversar sobre dinheiro com nossos filhos, a criança precisa de limites, os pais precisam aprender a dizer não e explicar o porquê do não, esclarecer a relação de produtos caros e os mais em conta, criando regras a efeitos de gastos que os filhos precisam seguir. Se a criança não tiver contato com dinheiro, a mesma não saberá o funcionamento do mesmo, para Reinaldo Domingos a transição da infância para adolescência é marcada por uma série de mudanças e neste momento o entendimento pelas questões da vida se tornam mais sólidos, segundo o mesmo:

⁵ Fonte: <http://dinheirama.com/blog/2011/09/27/o-sucesso-financeiro-de-seusfilhos-vira-do-conhecimento/>

Uma das coisas que marcam essa etapa da vida é a inclusão da mesada. Com ela, surge um novo desafio que na infância não era tão claro: como administrar o dinheiro. Se o jovem já vinha experimentando uma forma de se organizar financeiramente a partir da semanada, talvez essa entrada na vida "adulta" não seja tão difícil quanto para aqueles que nunca tiveram nenhum sistema regrado para receber e gastar o seu dinheiro. (Domingos, p. 44)

Saber lidar com o dinheiro, é cuidar do seu sonho futuro. Mas ter que lidar com a transição de fases dos filhos não é uma tarefa fácil para os pais, com base nos seus estudos acompanhando a educação infantil, Gustavo Cerbasi criou um quadro que mostra a faixa etária e evolução com base do tempo:

Quadro 1 – Características de cada fase da criança/adolescente

Idade	Principais características comportamentais	Papel dos pais quanto à educação financeira
5 a 6 anos	Percepção de que é possível interagir com estranhos sem intervenção de adultos.	Cultivar a independência, permitir aos filhos que interajam com vendedores e manipulem dinheiro em compras pequenas.
7 a 10 anos	Percepção de papéis sociais e quantificação de valores, como o aprendizado da matemática.	Conversar sobre dinheiro, trabalho sustento da família, objetivos dos estudos e escolha de profissões.
11 a 14 anos	Percepção das responsabilidades e primeiros conflitos típicos da adolescência.	Cultivar a autonomia, com a prática da mesada ou da oferta de recursos de uso livre pelos filhos. Incluir os filhos nas tarefas de organização financeira familiar.
Acima de 15 anos	Necessidade de assumir papéis típicos de adultos	Conversar sobre temas relacionados à administração pessoal, uso de bancos, incentivos maiores à formação de poupança e desejos versus investimentos necessários.

Por fim, é de responsabilidade dos pais em companhia com a escola, utilizando-se de site especializados e livros, para formar cidadãos dignos de controlar seu orçamento e viver adequadamente, enquanto aos pais, não esquecer que a base da educação que vem com amor, paciência, dedicação e carinho. Assim, a formação do futuro adulto, não estar ameaçado por seu próprio proceder.

3.2 Pais Endividados

3.2.1 Inadimplência com o Serasa

O Serasa é uma empresa privada e não governamental, criada há mais de 45 anos e pertence ao Grupo Experian desde 2007, sua área de atuação é nos registros das dívidas dos inadimplentes e acordos do mesmo. Segundo dados da empresa:

Em julho de 2018, o número de consumidores inadimplentes no país era de 61,6 milhões, o segundo maior desde o início da série, realizado em 2016. O recorde da série foi registrado em junho, com 61,8 milhões de inadimplentes. Na comparação com julho de 2017 (60,4 milhões), o índice teve aumento de 1,99%, já na comparação com junho deste ano, houve queda de 0,32%. O montante alcançado pelas dívidas em julho deste ano foi de R\$ 272,5 bilhões, com média de quatro dívidas por CPF, totalizando R\$ 4.426 por pessoa.

Tabela 1 - Quadro de dívidas conforme os anos

Data	Número em milhões	Valor em bilhões
Julho/18	61,6	272,5
Julho /17	60,4	271,8
Julho /16	59,4	264,5

Fonte: Serasa Experian

O enfraquecimento do ritmo do crescimento econômico, cooperou para manter as taxas elevadas de desemprego no Brasil, e como consequência, colaborou no aumento de inadimplência do consumidor em níveis recordes.

3.2.2 Inadimplência por faixa etária

Segundo dados da empresa, a inadimplência dos idosos, embora não seja a faixa mais elevada, foi a que mais cresceu nos últimos dois anos. Conforme o Serasa Experian em julho deste ano, 35,1% dos brasileiros com mais de 61 anos de

idade estavam com as contas em atraso. Se contrastando ao mesmo período de 2016, a inadimplência desse público registrou crescimento de 2,6 pontos percentuais.

Porém a faixa etária mais inadimplente continua sendo a dos adultos entre 36 e 40 anos, com 47,2% dos brasileiros inadimplentes. De acordo do comentário do Grupo Experian:

No entanto, observa-se que, nos dois últimos anos, a fatia de adultos inadimplentes cresceu muito menos do que a dos idosos. Já a que mais caiu foi a dos jovens, registrando queda de 2 pontos percentuais nos últimos dois anos.

Tabela 2 – Inadimplência por Faixa Etária

idade	jul/18	jul/17	jul/16	2018 vs 2017	2017 vs 2016	2018 vs 2016
18 a 25	31,6%	32,8%	33,5%	-1,2	-0,7	-2,0
26 a 30	45,2%	45,9%	47,0%	-0,8	-1,1	-1,8
31 a 35	45,5%	46,0%	46,3%	-0,5	-0,2	-0,7
36 a 40	47,2%	46,9%	46,6%	0,3	0,2	0,5
41 a 50	44,0%	43,3%	42,6%	0,7	0,7	1,4
51 a 60	37,9%	36,8%	35,8%	1,1	1,0	2,1
+ de 61 anos	35,1%	33,5%	32,5%	1,6	1,0	2,6
Total	40,1%	40,0%	39,9%	0,2	0,1	0,3

Fonte: Serasa Experian

3.2.3 Informações por segmentos

A despeito das dívidas atrasadas com cartões de crédito e bancos possuírem a maior representação dentro do índice, na comparação anual, a atuação desse segmento caiu 1,6 ponto percentual enquanto a participação dos segmentos de telefonia, serviços, financeira e utilities aumentou.

Tabela 3 - Índice de comparação interanual

Segmentos	Julho 2018	Julho 2017	Variação (p.p)
Bancos e Cartões	28,5%	30,1%	-1,6
Utilities	19,4%	17,4%	2,0
Telefonia	11,6%	11,4%	0,2
Varejo	12,6%	13,8%	-1,2
Serviços	10,4%	10,7%	0,3
Financeira/Leasing	10,0%	8,7%	1,3
Outros	7,5%	7,9%	-0,4

Fonte: Serasa Experian

(Todas informações foram tiradas do Portal Conteúdo da Serasa Experian)

Os dados do Serasa só revelam como nossa sociedade nos termos econômicos precisam de muito conhecimento, estamos 61,8 milhões de inadimplentes, pessoas que não vão conseguir da continuidade dos seus sonhos devidos suas dívidas, que estão parados e “desesperados” sendo o reflexo de uma cultura que não presa por educação financeira, sendo assim formando cidadãos leigos no assunto, por isso vemos um quadro tão assustador.

3.4 Crise Financeira, Prejuízo Psicológico e Familiar

3.4.1 Efeito no Psicológico

Devido ao acúmulo de dívidas, a crise passa se expandir além dos bolsos e começa a afetar o psicológico do portador, segundo a psicóloga Maria Alice Fontes.

A crise financeira está associada com o medo de não ser capaz de sustentar as necessidades financeiras básicas, a impossibilidade de ter o mesmo padrão de vida e a baixa autoestima devido ao distanciamento social. “Emprego estável e um rendimento seguro predizem uma boa saúde mental (ABREU, 2015)

Os principais problemas psicológicos que as pessoas que estão em crise financeira, são: transtorno de ansiedade, estresse, sintomas depressivos, uso de álcool e o mais drástico de todas, pessoas em crise podem atentar contra sua própria vida,

Todos estes sintomas estão presentes nas crises, mas não podem ser considerados resultados somente delas, pois dependem da estrutura psicológica de cada um. Pessoas com crenças pessoais negativas tendem a ter a recidiva de depressão e de sintomas de ansiedade frente a instabilidades do ambiente (ALICE, 2015)

As pessoas que se encontram neste cenário, não consegue ver uma saída para seu problema. Porém elas precisam mudar o foco, mudar o padrão de vida, mudanças de habito, continuar sonhando e nunca desistir do que almeja, segundo Reinaldo Domingos: "Para sair das dívidas, o segredo não está em ganhar mais dinheiro e sim no comportamento que você tem ao lidar com os rendimentos que já possui. " ⁶ Este abismo financeiro, poderá ter um fim, os desejos de realização dos seus sonhos podem lhe conceder energia para os tornar em realidade.

3.4.2 Crise Financeira Familiar

Segundo o economista Neidázio Rabelo o dinheiro é pontuado como a segunda causa de divórcio, sendo a primeira infidelidade. De acordo com uma pesquisa realizada pela SPC Brasil e Banco Centra apresentam o resultado do índice de 46% dos casais brasileiros brigam por dinheiro. Ou seja, o acerto das contas é motivo de briga para quatro em cada dez brasileiros casados.

Nos últimos tempos o brasil não vem passando por uma estabilidade financeira, sendo assim, causando impactos na sociedade e no relacionamento, a crise financeira mexe com seu conforto, afeta sua qualidade de vida, seus bens e principalmente com sua família, lembrando quem mais sofre com a instabilidade financeira e separação dos pais por este motivo, são os filhos podendo afetar sua vida emocional de maneira avassaladora.

No ano de 2014, conforme os dados do Colégio Notarial do Brasil (CNB/SE), em 2018, o número de divórcios extrajudiciais realizados no Brasil chegou a 73.934. Houve um aumento de 0,4% em relação a 2017, quando foram registrados 73.642 atos.

No entanto, a forma como os casais lidam com o dinheiro, afetam a economia do país, pela maneira que gastam, investem, vivem endividados ou palpam. "A família é a base da economia. Dali sai todo o projeto de consumo e também de

⁶ Domingues, Reinaldo, como quitar suas dívidas, volume 1.

renda, de relação de riqueza, sustentando, assim, a economia⁷, expressa o economista Neidázio.

A educação financeira sendo ensinada para crianças, adolescentes, jovens e adultos irá contribuir por um país mais equilibrando economicamente, onde terão pessoas realizadas e independentes que conseguiram alcançar seus objetivos e sonhos, fazendo planejamento a curto e longo prazo.

4. PROPOSTA DE SOLUÇÃO

4.1 Disciplina Financeira

Ter uma vida financeira bem estruturada sabendo equilibrar os gastos, onde seja conciliado um orçamento para trazer um fator positivo no qual é importante para ter uma boa saúde mental, evitando assim um estresse e ansiedade futura.

Qualidade se torna essencial para conseguir atingir os objetivos determinados, pensando exclusivamente em uma reserva adquirida que pode ser pensada a longo prazo, o conhecimento dessa pratica quando jovens poupará de problemas maiores futuros como endividamentos, reforçando essa ideia:

Quanto mais cedo você se disciplinar e àqueles que ama para dominar o dinheiro, tanto melhor. O dinheiro é uma força poderosa. Infelizmente, as pessoas usam esse poder contra elas mesmas. Se sua inteligência financeira for pouca, o dinheiro escorrerá de suas mãos, será mais esperto que você. Se o dinheiro for mais esperto, você trabalhará toda sua vida. (KIYOSAKI; LECHTER, 2010, p.152)

Atitude pela qual colocada em pratica faz com que possa acontecer uma avaliação sobre os consumos em excesso possibilitando uma mudança de atitude, de forma que no final do mês ainda exista uma quantia disponível.

Poupar também é indispensável. Se você ganhar rios de dinheiro e não conservar nenhum, não fará fortuna. Muita gente tem um modelo de dinheiro programado para gastar – quanto mais ganha, mais gasta. São indivíduos que optam pela gratificação imediata em detrimento do equilíbrio a longo prazo. (EKER, 2010 p.129)

Os primeiros passos no qual pode se iniciar a disciplina financeira são:

⁷ Neidázio Rabelo, Divórcio: crise financeira faz aumentar casos. (Jornal da Cidade.net)

- **Faça anotações dos gastos**

O que impede as pessoas em ter uma vida financeira equilibrada é o excesso de gastos, ou seja, é nesse momento onde se gasta mais do que poderia, atitude pela qual é consequência de uma falta de disciplina para que possa monitorar e conscientizar o quanto já foi gasto e quanto ainda se tem para o restante do mês.

Levando em consideração, Gustavo Cerbasi segue com a mesma linha de pensamento, na qual, é de extrema importância ter consciência de quanto se gasta no mês, para que ao final dele ainda possuir determinada quantia.

Ao consumir toda a renda que você ganha para manter seu padrão de consumo, você acredita que trabalhará até o último segundo de vida para manter seus gastos no futuro. É importante perceber que os ganhos que você tem hoje devem ser suficientes para mantê-lo tanto durante o mês atual quanto durante sua vida após a aposentadoria.

Por isso, é essencial, para sua sobrevivência, que ao menos pequena parte de seus ganhos mensais seja poupada para o futuro. (CERBASI, 2012, p.23)

Ter uma redução nos custos precisa de um bom planejamento financeiro, na qual os gastos essenciais em uma casa como, contas de luz, água, comida etc., por passar despercebido em quanto se gasta, é importante para conseguir identificar desperdícios, melhorando assim, a otimização do orçamento a fim de cortar e diminuir tais gastos.

Fazer uma lista para as compras é de extrema importância para saber o que falta e precise repor, para que não aconteça da compra de produtos ainda existentes na despensa, optar por sair menos para comer fora, também é um gasto que tem como ser monitorado.

- **Pesquisa de preço**

O momento da compra é de extrema importância para evitar gastos além do esperado, uma pesquisa média de preços feito em diversas lojas, saber avaliar a melhor opção na qual está dentro do orçamento determinado, é sempre valido.

De acordo com Cerbasi:

Adote o hábito de fazer uma relação dos itens que deseja comprar antes de sair às compras. Seja para compras de supermercado, idas ao shopping ou para as lembranças da viagem de férias, ter uma referência do que quer ajuda-o a focar na pesquisa de preços e lhe permite economizar tempo para outras atividades. (CERBASI, 2012, p.67)

Buscar a utilização do pagamento a vista, do que a prazo, quando feita no cartão de crédito, já está inclusa taxa de juros, por conta disso a melhor opção é pagamento a vista, com o quesito de ter um desconto de 5% a 10% que a loja proporciona para o cliente.

Outro motivo para que evite o parcelamento nas compras futuras, tal ato faz com que compras muitas vezes necessárias no futuro seja dispensada por evitar custo, mas dá forma incorreta.

- **Elabore os orçamentos**

Para colocar os orçamentos em dia é necessário identificar o quanto está sendo gasto atualmente, é um mecanismo onde é possível ter controle no que se gasta e certeza de uma aplicação correta do dinheiro, geralmente dividido em três passos:

- Identificar o quanto é gasto;
- Avaliar os gastos atuais de forma que seja definida metas em despesas na qual leve em consideração os objetivos financeiros a longo prazo;
- Acompanhamento de futuras despesas para que esteja dentro do planejado.

Colocado em prática torna-se uma estratégia para aproximar ainda mais dos objetivos financeiros. A fim de levar essa ideia, Gustavo Cerbasi ressalta:

O ranking terá um importante papel na hora de cortar gastos. Diante da necessidade de retração de consumo, visando comportar um pico no orçamento, o ranking será um bom critério para identificar quais gastos não devem ser mexidos e quais receberão ajustes naquele mês. (CERBASI,2012, p.36)

Quando não se tem a disciplina financeira o plano pode ser colocado à mercê, deixando de investir em um montante programado, por gastar mais do que o necessário, danos pelo qual pode ser considerado irreparáveis a longo prazo. Aplicando-a no dia a dia, o planejamento é alcançado com sucesso.

4.2 Consumo Consciente

Os jovens se deparam com situações cuja consequência é determinada pela falta de experiência, em específico ao de saber administrar o seu dinheiro. A falta da

educação financeira é o fator principal no qual faz com que cada vez aumente o índice de endividamento e inadimplência do público jovem.

Os endividados começam desde o seu primeiro salário, por justamente não ter uma orientação e saber lidar com o seu dinheiro. Saber consumir com responsabilidade é poupar de dividas futuras.

Podemos dizer que, ter um consumo consciente não é uma pratica aplicada no dia a dia, pelo fato de o interesse por determinado assunto, só se deve a busca quando se possui dividas ou até mesmo a falta do dinheiro no final de determinado mês, pratica pela qual, deve ser aplicada desde cedo.

É de tamanha importância mudarmos a forma com que vemos o dinheiro desde jovens. Com uma má gestão acarretará em um descontrole financeiro, proporcionando o excesso em dividas e principalmente um consumo exagerado, muitas vezes desnecessários.

Diferente do que acontece em outros países desenvolvidos, as escolas do Brasil, não consiste em uma grade curricular na qual contenha a disciplina sobre educação financeira, isso traz grandes problemas como por exemplo, jovens, que quando adultos, permanecem com total desconhecimento sobre os benefícios de ter um consumo consciente. O principal problema no qual essa falta de conhecimento é, um completo descontrole em seus gastos, consumo excessivo com consequências em dividas constantes.

De acordo com Kiyosaki e Lechter (2010, p. 80), "temos que ensinar aos jovens as habilidades acadêmicas e financeiras de que precisarão não só para sobreviver, mas para desenvolver-se no mundo com que se deparam."

Com esse descontentamento e a ausência das informações sobre como obter um consumo de forma responsável desde novo, vale ressaltar que: "Mais importante do que conquistar um padrão de vida é mantê-lo, e é para isso que devemos planejar." (CERBASI, 2004, p. 34), ou seja, é impossível ter uma gestão financeira sem um planejamento para isso.

Se desde jovens, possibilitar a formação visando o aprofundamento para que seja aplicado o consumo consciente no cotidiano, mesmo com empecilhos, assim, usando da melhor forma o salário, saber qual melhor planejamento para os gastos

futuros, evitar a utilização do crédito, pensando dessa forma, numa compra futura de forma consciente, onde a diferença de necessidade e desejo se tornará nítido.

Consumir é fazer mudanças, na qual, alterando os hábitos existentes, fará com que evite desperdícios futuros, além de trazer vantagens não só para uma melhoria na educação financeira, mas também na visão ambiental, que por sua vez aconteceria uma redução na produção, onde está totalmente ligada ao aumento na produção de lixo, assim, tendo tal pensamento fará com que tenha uma diminuição dos impactos que o consumo traz.

4.2.1 Consumo Compulsivo

O consumo excessivo pode vir acompanhado de desculpas para justificar tal atitude compulsiva, comportamento pelo qual se acarreta por estar relacionados aos desejos do indivíduo, para tentar trazer a satisfação momentânea de alguma forma, para que o consumo aconteça sem sentir culpa e arrependimento, divididos em três dos principais tópicos, sendo eles:

- **Mérito**

Dentre diversos motivos, um deles é a questão de gastar mais do que ganha, no qual se faz compras para compensar suas necessidades seja elas emocionais, espirituais ou psicológicas.

De tal forma, que segundo Gustavo Cerbasi:

Muitos, entretanto, preferem ver sua felicidade naquilo que ainda não possuem, e fazem de sua vida uma eterna busca que resulta em problemas. No caso, os problemas são dívidas intermináveis e, muitas vezes, impagáveis. (CERBASI, 2012, p. 23)

Com tantas promoções e ofertas resistir a elas se torna ainda mais difícil, principalmente quando se encontra emocionalmente abalado, tende a comprar, mesmo que não necessário.

Fazer o questionamento antes da compra, se é realmente necessária ou apenas desejo de compra, priva para que no futuro conquiste algo maior e conseqüentemente de forma consciente.

- **Realmente precisa?**

Se trata de uma necessidade, que nada mais é do que um problema no qual está passando para que de certa forma supra, já o desejo é a vontade que se tem de possuir uma “solução” para tal necessidade.

É de tamanha importância que venha atrás de um consumo juntamente com um planejamento. O jovem é totalmente influenciado pelo aspecto social, mais conhecido como “status”, na qual se tem uma relação direta com a questão de ser aceito em determinado grupo.

Independentemente da classe na qual se encontra, esse comportamento se torna parecidos por se tratar de consumo.

Através disso, podemos ver que a questão econômica está totalmente ligada ao como satisfazer o desejo do consumo.

- **Felicidade em comprar**

A influência da mídia e sociedade faz com que crie a necessidade com a finalidade de aumentar o seu consumo, na qual as compras se tornam cada vez mais supérfluas.

O ato de comprar é capaz de liberar dopamina, substância química que está ligada ao prazer em nosso cérebro. Essa sensação acontece quando é realizado uma compra, ou seja, tal sensação vai além da questão social ou recompensa. Ressaltando tal pensamento, de acordo com Lindstrom:

Quando tomamos a decisão de comprar algo, as células cerebrais que liberam dopamina secretam uma explosão de bem-estar, e esse fluxo de dopamina alimenta o instinto de continuar comprando mesmo quando nossa mente racional diz que já chega (LINDSTROM, 2008, p.30).

O alerta é feito quando se vai as compras quando se encontra em um estado emocional abalado, com a pretensão de encontrar no consumo momentâneo a felicidade, além de torná-lo em um vício.

4.2.2 Consumo Impulsivo

Tendência que o indivíduo tem em dar uma resposta rápida, sem ter reflexão sobre determinadas circunstâncias, sem ter preocupação com as consequências do

ato, no qual procura a gratificação imediata, ele responde a esses estímulos com uma ação instantânea.

Os consumidores podem apresentar diversas situações pós-compra de forma negativa como por exemplo o sentimento de culpa, gastos que são em muitas vezes excessivos de forma com que não se torne planejado.

Existem também aqueles que veem como um fator positivo pós-compra, por trazer a satisfação por estar adquirindo uma necessidade de consumo naquele momento. Assim como aqueles que enquanto deprimidos utilizam o fator da compra como uma forma de interromper determinado estado emocional.

Datas comemorativas, se torna algo tentador para as compras, pensando nisso o Dia das Mães é uma das maiores datas onde ocorrem um aumento significativo nas vendas do comércio, ficando atrás apenas do Natal, datas que carregam consigo um valor emocional muito grande, ou seja, as chances de ter um consumo de forma exagerada nessa época são muito maiores.

De acordo com o educador financeiro José Vignoli alerta para que o lado emocional não se sobreponha sobre a realidade financeira atual do consumidor:

O gasto com o presente precisa caber no orçamento. Antes de sair para as compras é essencial que o consumidor analise suas contas e seus gastos básicos e defina com clareza o quanto pode gastar, dentro de uma análise realista. Para evitar que uma data comemorativa leve o consumidor ao descontrole das finanças e acabe virando motivo de preocupação, ele precisa ser um consumidor planejado. (CNDL/SPC Brasil, 2019)

Esse consumo faz com que promoções e descontos se tornem algo irresistível aos olhos do consumidor, além de tudo isso, com a questão da facilidade no pagamento na hora da compra como a utilização do cartão de crédito. Sendo assim, prejudicial para o bolso.

A compra impulsiva está relacionada a ansiedade para ter o produto o quanto antes, contando com a falta de pesquisa para um menor preço, levando isso em consideração, de acordo com a pesquisa realizado pelo Serviço de Proteção ao Crédito – SPC Brasil (2015), " 30,4% dos que fazem compra sem pensar, o que leva a consumir por impulso é o preço muito bom; 20,3% afirma que viu o produto e ficou com vontade de comprar e utilizá-lo na hora. E 14% justificam a compra ao mencionar a urgência, pois não queriam esperar para comprar o produto (17,9% entre as mulheres, contra 10,5% entre os homens)".

Comprar se tornou uma ferramenta onde possui a função de proporcionar um prazer imediato, uma vez que para compensar tal emoção naquele momento, conseqüentemente, trazendo prejuízo para aquele consumidor no qual está gastando mais do que se ganha, pensando nisso de acordo com T. Eker:

O gasto excessivo e a necessidade de gratificação imediata têm pouco a ver com o que você está efetivamente comprando e tudo a ver com a falta de satisfação na sua vida. Mas é claro que, se o seu gasto excessivo não for motivado por suas emoções imediatas, ele provém do seu modelo de dinheiro (EKER, 2010, p. 148)

4.3 Planejamento Financeiro

Algum dia você já se perguntou “e se não houvesse aposentadoria?” ou “será que eu posso ter mais do que a minha renda me permite?”, se você já se perguntou isso, esse TCC é para você. O planejamento financeiro existe não para te impedir de ter coisas agora, mas sim para ter coisas maiores e melhores no futuro, além de uma estabilidade financeira. “Quanto mais você aperfeiçoar sua organização financeira, menos dúvida terá na hora de fazer escolhas de consumo, investimentos e realizações pessoais, e mais eficientes serão essas escolhas.” (Cerbasi, 2015, p. 3)

O planejamento financeiro seria um manual onde diz como, quando e o que fazer para se ter um lucro e estabilidade com o seu dinheiro. Cada consultor financeiro dará instruções diferentes sobre como fazer isso, mas, todos com o mesmo objetivo: poupar, gerar mais e estabilizar seu capital.

A teoria financeira fica estabelecida como sendo um conjunto de conceitos que ajudam a organizar o pensamento das pessoas sobre como alocar recursos ao longo do tempo e um conjunto de métodos quantitativos para ajudar as pessoas avaliarem alternativas, tomarem decisões e implementá-las. (BODIE, 2002, p. 32)

4.3.1 Objetivos

Para começar seu planejamento financeiro, você precisa entender o porquê de você estar fazendo isso, por isso a importância de se ter um objetivo com o seu dinheiro. Alguns objetivos principais segundo o site UOL é comprar a casa própria, comprar um carro, fazer intercambio e morar sozinho, quando temos um objetivo

poupar se torna mais fácil, temos vontade de levantar cedo e ir trabalhar, apreciamos cada centavo que guardamos.⁸

Para saber se seu objetivo realmente vale a pena, você pode utilizar o diagrama de ganhos e perdas. Esse diagrama funciona como um Brainstorm, onde reconhecemos os prós e os contras do objetivo. No primeiro quadro (motivadores-prazer) você deve colocar o que você acredita que irá ganhar com esse objetivo, um exemplo para o objetivo “viagem”: vou conhecer lugares novos, descansar, ter experiências. No segundo quadro (sabotadores – dor) coloque o que você irá perder com esse objetivo, como: tempo para pesquisar passagens, hotéis e destinos; eventos que podem ocorrer enquanto estiver fora, vou precisar comprar roupas novas, com isso irei gastar mais que o previsto. No terceiro quadro (sabotadores – prazer), deve-se colocar as coisas boas que iram acontecer se você não alcançar o objetivo, ainda no exemplo da viagem, temos: guardarei o dinheiro para um objetivo maior, não precisarei gastar dinheiro com roupas novas. E no quarto e último quadro (motivadores – dor) deve-se colocar o que você perde se não alcançar o objetivo, como: não poderei descansar, não poderei ter um momento a sós com quem vou viajar, vou ficar mais um ano sem cumprir meu objetivo.

⁸ Informação fornecida por Nathalia Arcuri no vídeo do Youtube, em 4 de Janeiro de 2018.

Quadro 2 – Ganhos e Perdas

<p>O que você ganha se obtiver isto? (motivadores - prazer)</p>	<p>O que você perde se obtiver isto? (sabotadores - dor)</p>
<p>O que você ganha se NÃO obtiver isto? (sabotadores - prazer)</p>	<p>O que você perde se NÃO obtiver isto? (motivadores - dor)</p>

(Fonte: Livro "10 Passos para nunca mais faltar dinheiro no seu bolso", p. 41)

4.3.2 Metas

Depois de reconhecer seus objetivos, vamos classifica-los em metas. As metas nos ajudam a organizar quando nós vamos alcançar o objetivo, seu grau de importância e o que precisamos fazer para alcançá-la. Podemos dividir nossas metas em (informação verbal)1:

- Curtíssimo Prazo – Até 3 meses
- Curto Prazo - Até 1 ano
- Médio Prazo - Até 5 anos
- Longo Prazo – Acima de 10 anos

Depois vamos separar:

- 3 objetivos de curtíssimo prazo
- 3 objetivos de curto prazo
- 2 objetivos de médio prazo

- 1 objetivo de longo prazo

Ao final dessas etapas vamos colocar: quanto, quando, para que é o motivo dessa meta. Você pode utilizar a frase seguinte: Eu preciso de (valor), até (data) para (objetivo), porque (motivo). Isso o ajudará a manter o foco e organizar seus objetivos.

4.4 Controle Orçamentário

O controle orçamentário o ajudará a poupar e chegar em seus objetivos, um problema que as pessoas dizem ter, quando começam seu planejamento financeiro é literalmente o controle dia a dia, que requer atenção diária: olhar todos os dias o extrato bancário, lançar diariamente seus gastos em uma planilha ou aplicativo, saber até mesmos gastos futuros e se preparar para isso. Esse lançamento diário o ajudará a comparar cada mês, e saber se você está progredindo ou regredindo em seu planejamento, refletir sobre suas prioridades de consumo, e identificar os menos prioritários e assim reduzi-los.

É preciso ser taxativo: seu planejamento financeiro familiar não será eficiente se você não tiver equilíbrio orçamentário, o que se traduz em gastar menos do que ganha e investir a diferença com regularidade. Alcançar e manter o equilíbrio orçamentário mês a mês é fundamental para viabilizar a realização de seus sonhos, já que os sonhos têm custos. (Cerbasi, 2015, p. 25)

A primeira coisa a se pensar em um controle orçamentário é o seu tempo, geralmente as pessoas tendem a apurar os dados do mês, mas, mesmo com essa disciplina o resultado no fim do mês é frustrante. É preciso entender suas necessidades, se um controle mês a mês ainda não é qualitativo, diminua o espaço de tempo, por exemplo para quinzenalmente, assim você diminuirá o tempo para erros e aumentará as chances para corrigi-los, um exemplo de um tempo menor de controle, e para pessoas que recebem no dia 15 e depois no final do mês.

Um controle também precisa obviamente da relação de suas receitas e despesas, incluindo renda extra, presentes em dinheiro, venda de bens; tudo deve ser lançado na fonte que está utilizando para controlar as suas finanças. As contas devem ser bem detalhadas, por exemplo: internet celular, internet casa; não deve-se agrupar as contas por mais que elas pareçam a mesma coisa, deixa-las

- 1 objetivo de longo prazo

Ao final dessas etapas vamos colocar: quanto, quando, para que é o motivo dessa meta. Você pode utilizar a frase seguinte: Eu preciso de (valor), até (data) para (objetivo), porque (motivo). Isso o ajudará a manter o foco e organizar seus objetivos.

4.4 Controle Orçamentário

O controle orçamentário o ajudará a poupar e chegar em seus objetivos, um problema que as pessoas dizem ter, quando começam seu planejamento financeiro é literalmente o controle dia a dia, que requer atenção diária: olhar todos os dias o extrato bancário, lançar diariamente seus gastos em uma planilha ou aplicativo, saber até mesmos gastos futuros e se preparar para isso. Esse lançamento diário o ajudará a comparar cada mês, e saber se você está progredindo ou regredindo em seu planejamento, refletir sobre suas prioridades de consumo, e identificar os menos prioritários e assim reduzi-los.

É preciso ser taxativo: seu planejamento financeiro familiar não será eficiente se você não tiver equilíbrio orçamentário, o que se traduz em gastar menos do que ganha e investir a diferença com regularidade. Alcançar e manter o equilíbrio orçamentário mês a mês é fundamental para viabilizar a realização de seus sonhos, já que os sonhos têm custos. (Cerbasi, 2015, p. 25)

A primeira coisa a se pensar em um controle orçamentário é o seu tempo, geralmente as pessoas tendem a apurar os dados do mês, mas, mesmo com essa disciplina o resultado no fim do mês é frustrante. É preciso entender suas necessidades, se um controle mês a mês ainda não é qualitativo, diminua o espaço de tempo, por exemplo para quinzenalmente, assim você diminuirá o tempo para erros e aumentará as chances para corrigi-los, um exemplo de um tempo menor de controle, e para pessoas que recebem no dia 15 e depois no final do mês.

Um controle também precisa obviamente da relação de suas receitas e despesas, incluindo renda extra, presentes em dinheiro, venda de bens; tudo deve ser lançando na fonte que está utilizando para controlar as suas finanças. As contas devem ser bem detalhadas, por exemplo: internet celular, internet casa; não deve deve-se agrupar as contas por mais que elas pareçam a mesma coisa, deixa-las

bem específicas o ajudara a saber aonde estão os desvios. Outra forma de visualizar para onde vai o seu dinheiro é classificar seus consumos, como:

- Despesas com Habitação:
- Água, luz, aluguel, supermercado.

- Despesas com saúde:
- Medicamentos, convenio, dentista.

- Despesas com transporte:
- Ônibus, metrô, gasolina, multas, IPTU.

- Despesas com Beleza:
- Roupas, salão de beleza, cosméticos, tratamentos estéticos.

- Despesas com educação:
- Escola, faculdade, cursos, material escolar.

- Despesas com lazer:
- Restaurantes, baladas, parques, viagens.

- Outras despesas:
- Tarifa de bancos, anuidades de cartão de crédito, gorjetas.

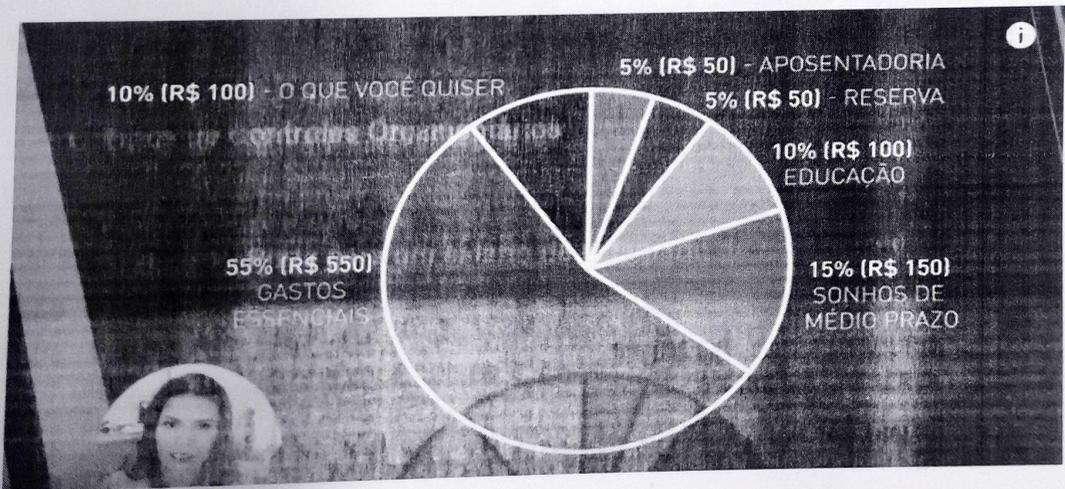
O planejamento deve se adaptar a suas necessidades, suas classificações podem ser mudadas de acordo com o que você acha que se encaixa melhor. Importante ressaltar que coisas simples como gorjetas, devem ser colocadas, pois tudo é despesa. Gastos eventuais, como presentes, celebrações (dia das mães, dia das crianças, natal), decoração da casa, dedetização, entre outros; são as

informações sobre esses gastos que o permitirá se planejar futuramente com os gastos fixos mensais, se preparar para esses gastos eventuais, é o que o ajudará com as suas limitações financeiras e consumos impulsivos. Ao subtrair da renda suas despesas fixas e variáveis, você terá o saldo disponível, é com esse saldo que você realizara seus investimentos e tomadas de decisões sobre realizações de sonhos futuros.

Não espere o mês acabar para ver o que aconteceu com o seu dinheiro, estude o orçamento do mês antes dele acabar, veja quais gastos você quer e consegue diminuir no próximo mês, um exemplo, é o cafezinho na padaria todo dia, ou o refrigerante no almoço. Tome como base despesas anteriores, para se planejar para o futuro.

4.4.1 Tipos de Controles Orçamentários

Gráfico 1 - Pizza para um salário de estagiário de R\$ 1.000,00



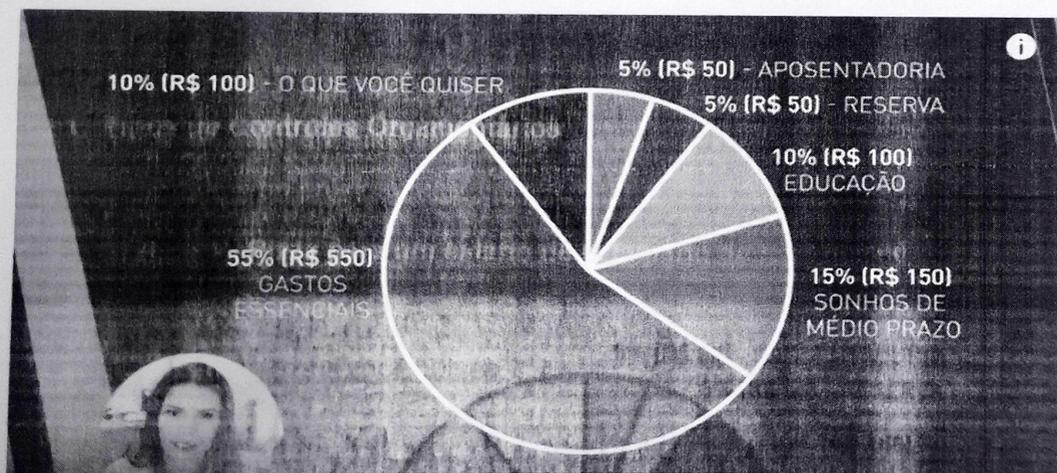
(Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=w0k1GcKA0zQ>.)

informações sobre esses gastos que o permitirá se planejar futuramente com os gastos fixos mensais, se preparar para esses gastos eventuais, é o que o ajudará com as suas limitações financeiras e consumos impulsivos. Ao subtrair da renda suas despesas fixas e variáveis, você terá o saldo disponível, é com esse saldo que você realizara seus investimentos e tomadas de decisões sobre realizações de sonhos futuros.

Não espere o mês acabar para ver o que aconteceu com o seu dinheiro, estude o orçamento do mês antes dele acabar, veja quais gastos você quer e consegue diminuir no próximo mês, um exemplo, é o cafezinho na padaria todo dia, ou o refrigerante no almoço. Tome como base despesas anteriores, para se planejar para o futuro.

4.4.1 Tipos de Controles Orçamentários

Gráfico 1 - Pizza para um salário de estagiário de R\$ 1.000,00



(Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=w0k1GcKA0zQ>.)



(Fonte: <https://blog.mobills.com.br/melhores-aplicativos-para-controle-financeiro-pessoal/>)

4.5 Como Garantir uma Aposentadoria Tranquila?

Para buscar a sua independência, primeiramente você deve rever seu orçamento, em seguida começar a pensar em sua velhice, que chega para todos, mas poucos param para pensar, querem viver o presente e esquecem o futuro. Programe-se para guardar uma parte de seu dinheiro, para amanhã ter uma vida tranquila, organize suas finanças, para não comprometer a sua qualidade de vida futuramente. Previna se antecipadamente, faça sacrifícios se for preciso para preservar o seu sustento ao longo da vida.

Quando falamos em aposentadoria, já vem em mente Previdência Social, hoje o valor que o governo repassa para os idosos não é o suficiente para se manter, mais um motivo para começar a poupar e/ou investir desde jovens.

Segundo Cerbasi (2014, p. 67): "Independente de sua idade, sugiro que reflita sobre o que poderia ter sido feito até agora em sua vida para tornar suas escolhas financeiras menos limitadas [...]".

Se manter em equilíbrio financeiro favorece para que tenha uma aposentadoria tranquila e confortável, além de se aproximar de uma qualidade de vida na qual almeja.

4.6 Qualidade de Vida

Qualidade de vida é a percepção de bem-estar que reflete um conjunto de parâmetros individuais, socioculturais, financeiros e ambientais que caracterizam as condições em que vive o ser humano.

Nos dias de hoje, sabemos que a qualidade de vida está ligada as condições financeiras, não por que o dinheiro seja necessário para uma qualidade de vida, mas pelo fato de trazer melhores condições de sobrevivência, diminuindo as preocupações, disponibilizando uma certa “tranquilidade” e independência financeira, reduz o estresse e outras doenças psicológicas, favorecendo o seu bem estar. Outros fatores importantes para se manter bons hábitos são: alimentação balanceada, prática de atividades físicas e um ambiente saudável, a partir daí você terá uma melhora na sua vida.

O dinheiro é apenas um mecanismo que possibilita uma tranquilidade para gerir suas necessidades, com mais tempo para se dedicar aos valores individuais que trazem bem estar e felicidade.

A manutenção do equilíbrio financeiro é um fator determinante para melhores condições de vida, com importantes consequências, vida social, prática de esportes e saúde da população. Através de pequenas ações diárias é possível equilibrar as suas finanças e dispor de mais tempo e motivação para buscar melhor qualidade de vida.

Segundo o Jornal da USP (2018), “Renda no Brasil cresce, mas qualidade de vida não acompanha. De acordo com a renda per capita 34% das crianças e adolescentes vivem em famílias com renda insuficiente para a compra de uma cesta básica [...]”.

Isso ocorre devido à renda das famílias serem baixa, e a falta de oportunidades no mercado de trabalho. Devido à crise que o país se encontra trará à necessidade de investir em estudos mesmo que haja barreiras, deverá enfrentá-las para que futuramente tenha uma qualidade de vida melhor.

Segundo Cury (2011, p.18): “Não viva num casulo, corra riscos para realizar seus sonhos e conquistar qualidade de vida [...]”.

4.7 Visão de Futuro

Visão de futuro é um objetivo a ser conquistado por algo em médio ou longo prazo.

Como planejar o futuro financeiro dos jovens?

Conforme o site Sponte (2015): “Ter uma perspectiva do futuro é uma forma eficaz de mostrar aos jovens que vale a pena investir nos estudos. Por isso, a importância de a escola contribuir para despertar em seus alunos essa visão [...]”.

Os jovens, estão na etapa de refletir sobre os desafios e vantagens de mudar de atitude em relação às finanças. Muitos têm o comportamento até que natural para a sua idade, de não se preocupar com o futuro e não perceber que o tempo passa muito rápido. Essa atitude é uma consequência dos exemplos obtidos em casa, através de seus pais, onde não foram educados financeiramente, e é de se esperar que os filhos também não. Estar no primeiro emprego com carteira cheia, moradia garantida pelos pais e, na maioria dos casos, não precisar contribuir com as despesas básicas são os principais fatores que criam uma ilusão fortíssima de consumo e levam rapidamente à inadimplência (não conseguir pagar as dívidas até o vencimento).

De acordo com o site SPC Brasil (2018): “É preciso muita disciplina e força de vontade para manter as finanças pessoais em dia [...]”.

Se não orientar os jovens a usar o dinheiro com consciência como chegará a um equilíbrio financeiro? Eles precisam se preparar para que no futuro, tenham uma boa aposentadoria, garantindo se nos estudos e uma boa profissão. E também saber a importância de aprender a poupar dinheiro para o futuro. Esta etapa de vivência com os pais é a melhor fase para isso, já que muitos não precisam se responsabilizar pelas despesas de casa.

O ideal é parar de fazer dívidas, manter um controle, fazer um planejamento financeiro e logicamente poupar e até mesmo investir. Adquirir um bem de valor como um imóvel ou um carro pode ser uma forma de investir e também lhe tornará responsável, sabendo que não poderá gastar além do planejado e ainda deverá guardar certo valor no caso de uma emergência. Além de ser uma necessidade, aos poucos os jovens se tornarão consciente de seus gastos. Afinal, imóvel e carro são

bens úteis, necessários e que, além de facilitar a vida dar mais segurança, acabam evitando outras despesas, como com: aluguel, táxi e transporte público.

O problema maior é se enrolar por causa de dívidas sem valor, que podem desequilibrar o orçamento e até comprometer sua situação financeira atual e futura. Compras sem valor, quase sempre feitas por impulso, de coisas que não acrescenta nada à sua vida.

Por isso, não se preparar para o futuro e consumir compulsivamente sem pensar no amanhã certamente trará impactos negativos em sua vida.

É importante saber distinguir a diferença entre o que é essencial e supérfluo.

Essenciais são as despesas das quais depende a sua sobrevivência e a de sua família, ou seja, alimentação, moradia, vestuário, transporte, água, luz e gás. Já os supérfluos são todos os gastos que poderiam ser cortados em um momento de aperto como: revistas, livros, CDs, doces, brinquedos, passeios, cinema, restaurante, entre outros.

Ter em mente essa ideia ajuda a comprar de forma mais consciente, assim como adotar outras mudanças simples de comportamento, que podem até mesmo ser compartilhadas com a família para que todos aprendam juntos a buscar o equilíbrio financeiro.

Um planejamento se torna ferramenta indispensável para uma vida financeira tranquila, podendo começar com uma reserva de emergência por exemplo, determinada quantia em dinheiro suficiente para cobrir um imprevisto.

Tenha sempre metas claras e objetivas, para que o sonho de uma vida financeira estável se torne real, é necessário um orçamento, para uma análise dos custos que são considerados indispensáveis, baseado no seu montante atual, de forma que, possa saber o quanto pode ser poupado mensalmente.

5. CONCLUSÃO

Com esse trabalho, concluímos que educação financeira para jovens não é algo impossível, o que precisamos fazer é entender melhor como tudo funciona e depois aplicar o conhecimento.

Começando com a gestão financeira pessoal, que nada mais é do que saber controlar e investir suas próprias finanças e entender que apenas não ter dívidas, não é ter uma vida financeira estável, afinal, do que adianta pagar todas as contas e no final, não ter dinheiro para mais nada?!. É necessário ter consciência enquanto gasta, ser compulsivo e comprar tudo o que vê pela frente, apenas porque acha que precisa, é o maior erro de todos.

E a nossa solução para esse erro é ter uma visão de futuro, controlar suas finanças, tanto as entradas como as saídas de dinheiro, visando ter metas e objetivos predeterminados, sendo a melhor saída para quem nunca tem dinheiro, mas quer investir em seu futuro próximo.

Compreender o mercado financeiro, mesmo que básico, é o ponto inicial para entender como investir.

Mas o que é investir? O ato de aplicar de dinheiro não é difícil, ainda mais com a ajuda de investidores profissionais, o que complica é saber lidar com os ganhos e até mesmo com as perdas, afinal, existem momentos certos e momentos errados para se fazer investimentos, ter o conhecimento de como está a economia do país é essencial para saber quando se deve investir em algo.

Agora a pergunta é: em que devemos investir? E essa resposta é pessoal. Todos nós temos sonhos e objetivos, muitos deles na verdade, e criar um planejamento vai ajudar a definir qual é o mais importante e necessita de mais atenção. Quando o definirmos, teremos certeza de onde investir. No final, tudo o que é necessário é uma mudança na maneira como os jovens encaram sua vida financeira e como planejam seu futuro.

Adquirir conhecimento, saber investir e saber poupar é o caminho para obter um grande atalho para alcançar a riqueza. A educação financeira é fundamental,

não só para jovens, como para adultos também, pois esse conhecimento contribuirá para um país mais equilibrado economicamente.

É essencial que todos entendam o que é controle para pode alcançar, não só o equilíbrio, mas também a independência, para poder realizar seus sonhos e alcançar seus objetivos.

BRUNO, G. (2014). *Controle financeiro para jovens e adultos*. Sistema de Investidor, 2014. Disponível em: www.investidor.com.br.

BRUNO, G. (2014). *Controle financeiro para jovens e adultos*. Sistema de Investidor, 2014. Disponível em: www.investidor.com.br.

BRUNO, G. (2014). *Controle financeiro para jovens e adultos*. Sistema de Investidor, 2014. Disponível em: www.investidor.com.br.

BRUNO, G. (2014). *Controle financeiro para jovens e adultos*. Sistema de Investidor, 2014. Disponível em: www.investidor.com.br.

BRUNO, G. (2014). *Controle financeiro para jovens e adultos*. Sistema de Investidor, 2014. Disponível em: www.investidor.com.br.

BRUNO, G. (2014). *Controle financeiro para jovens e adultos*. Sistema de Investidor, 2014. Disponível em: www.investidor.com.br.

BRUNO, G. (2014). *Controle financeiro para jovens e adultos*. Sistema de Investidor, 2014. Disponível em: www.investidor.com.br.

BRUNO, G. (2014). *Controle financeiro para jovens e adultos*. Sistema de Investidor, 2014. Disponível em: www.investidor.com.br.

BRUNO, G. (2014). *Controle financeiro para jovens e adultos*. Sistema de Investidor, 2014. Disponível em: www.investidor.com.br.

BRUNO, G. (2014). *Controle financeiro para jovens e adultos*. Sistema de Investidor, 2014. Disponível em: www.investidor.com.br.

BRUNO, G. (2014). *Controle financeiro para jovens e adultos*. Sistema de Investidor, 2014. Disponível em: www.investidor.com.br.

BRUNO, G. (2014). *Controle financeiro para jovens e adultos*. Sistema de Investidor, 2014. Disponível em: www.investidor.com.br.

BRUNO, G. (2014). *Controle financeiro para jovens e adultos*. Sistema de Investidor, 2014. Disponível em: www.investidor.com.br.

BRUNO, G. (2014). *Controle financeiro para jovens e adultos*. Sistema de Investidor, 2014. Disponível em: www.investidor.com.br.

BRUNO, G. (2014). *Controle financeiro para jovens e adultos*. Sistema de Investidor, 2014. Disponível em: www.investidor.com.br.

BRUNO, G. (2014). *Controle financeiro para jovens e adultos*. Sistema de Investidor, 2014. Disponível em: www.investidor.com.br.

BRUNO, G. (2014). *Controle financeiro para jovens e adultos*. Sistema de Investidor, 2014. Disponível em: www.investidor.com.br.

REFERÊNCIAS

- 50 Dias para cuidar da sua Saúde Financeira: Seu planejamento financeiro em 50 passos. **Visa**. Disponível em: <https://www.abecs.org.br/filesAbecs/Dicas_Visa.pdf>. Acesso em: 06 de abr. de 2019.
- ABC do Investidor: Tire todas as suas dúvidas aqui. **Bussola do Investidor**. 2019. Disponível em: <https://www.bussoladoinvestidor.com.br/abc_do_investidor/autoridades-monetarias/>. Acesso em: 13 de abr. de 2019.
- ABREU, Isabela. A crise financeira de os seus efeitos psicológicos (aprenda a blindar-se!). **Dinheirama**. 2016. Disponível em: <<https://dinheirama.com/crise-financeira-seus-efeitos-psicologicos/>>. Acesso em: 20 de mar. de 2019.
- ALMEIDA, Luiz. Investimentos de alto risco. **Organizze**. 2018. Disponível em: <<https://financaspeessoais.organizze.com.br/investimentos-de-alto-risco/>>. Acesso em: 16 de abr. de 2019.
- Arcuri, N. **10 Passos para nunca mais faltar dinheiro no seu bolso**. Rio de Janeiro. Sextante, 2018. 175 p.
- Arcuri, N. COMO EU TIRO AS METAS DO PAPEL. Técnica simples pra juntar mais dinheiro do que nunca. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eMQZRHolgtQ>>. Acesso em 20 de mar. de 2019.
- BERTONCELLO, Tadeu Silvio; CRESCITELLI, Edson. Comportamento do Jovem Consumidor Mediante as Diversas Alternativas de Mídia, **Revista PMKT**, SP, v. 3, p. 8-19, set. 2009.
- Bodie, Z/ Merton, R. **Finanças**. Bookman, 1999. 436 p.
- BRASIL. DECRETO Nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. **Lex**: Institui a estratégia nacional de Educação Financeira – ENEF, dispõe sobre a sua Gestão e da outras providencias.
- Camargo, Sophia. Veja os 10 objetivos financeiros mais pedidos aos consultores de finanças. **Uol**. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/financas-pessoais/noticias/redacao/2013/11/01/conheca-10-objetivos-financeiros-mais-pedidos-aos-consultores-de-financas.htm>>. Acesso em 20 de mar. de 2019.
- CERBASI, G. **Adeus aposentadoria**: como garantir seu futuro sem depender dos outros. Rio de Janeiro. Sextante, 2014.
- CERBASI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Editora Gente, 2004. 160 p.
- Cerbasi, G. **Como Organizar Sua Vida Financeira** (e-book). Rio de Janeiro. Elsevier Editora Ltda., 2009. 169 p.
- CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 157 p.
- CNDL/SPC Brasil. Dia das Mães deve movimentar 24 bilhões de reais no varejo. **CDLSINOP**. Disponível

em: <<http://www.cdlsinop.com.br/imprime.php?cid=8591&sid=235>>. Acesso em: 18 de abr. de 2019.

Como ajudar os adolescentes a construir um projeto de vida. **Sponte**. Disponível em: <<https://www.sponte.com.br/.../como-ajudar-os-adolescentes-a-construir-um-projeto-de-vida/>>. Acesso em: 29 abr. de 2019.

Conheça a importância da disciplina financeira pessoal. **Instituto Coaching Financeiro**. Disponível em: <https://www.coachfinanceiro.com/portal/conheca-importancia-da-disciplina-financeira-pessoal/>. Acesso em: 04 de abr. de 2019.

COVELLO, Leonardo. O que é inflação e como ela impacta nos seus investimentos. **BTGPactual Digital**. 2018. Disponível em: <<https://www.btgpactualdigital.com/blog/investimentos/renda-fixa/o-que-e-a-inflacao-e-como-ela-impacta-nos-seus-investimentos>>. Acesso em: 25 de abr. de 2019.

CURY, A. **Revolucione sua qualidade de vida: navegando nas águas da emoção**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

Divórcio: Crise financeira faz aumentar casos. **Jornal da Cidade**. 2019. Disponível em: <<http://www.jornaldacidade.net/cidades/2019/04/307691/divorcio-crise-financeira-faz-aumentar-casos.html>>. Acesso em: 12 de mar. de 2019.

DOMINGOS, Reinaldo. **Como falar sobre dinheiro com seus filhos**, V.11.2012. 76 p.

DOMINGOS, Reinaldo. **Dinheiro sem segredo: como comprar com consciência**. São Paulo: DSOP, 2013.

DOMINGOS, Reinaldo. **Dinheiro sem segredo: como garantir uma aposentadoria tranquila**. São Paulo: DSOP, 2013.

DOMINGOS, Reinaldo. Um novo jeito de pensar educação financeira. **Mundo Carreira**. 2016. Disponível em <<http://www.mundocarreira.com.br/opiniao/um-novo-jeito-de-pensar-educacao-financeira/>>. Acesso em: 24 de mar. de 2019.

Educação financeira e a gestão do orçamento pessoal. **SPC Brasil**. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/.../analise_educacao_financeira_2018.pdf>. Acesso em: 08 mai. de 2019.

Educação Financeira: seja empoderado e vença o consumo impulsivo. **Par Mais**. 2017. Disponível em: <<https://www.parmais.com.br/blog/educacao-financeira-venca-o-consumo/>>. Acesso em: 10 de mar. de 2019.

EKER, T. **Os segredos da mente milionária**. Rio de Janeiro: GMT Editores Ltda., 2006. 175 p.

Entenda o que é IPCA. **Uol Economia**. 2018. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/guia-de-economia/entenda-o-que-e-o-ipca.htm>>. Acesso em: 30 de abr. de 2019.

Inadimplência do consumidor atinge 61,6 milhões, revela Serasa. **Portal de Conteúdo**. 2018. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/inadimplencia-do-consumidor-atinge-616-milhoes-revela-serasa>>. Acesso em: 14 de mar. de 2019.

Infraestruturas do Mercado financeiro. **Banco Central do Brasil**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/infraestruturamercado>>. Acesso em: 11 de mar. de 2019.

KIOYOSAKI, T.; Lechter, L. **Pai Rico, pai pobre**. Ed. 66º, Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. 169 p.

KIYOSAKI, T.; LECHTER, L. **Pai rico, pai pobre**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. 169 p.

LINDSTROM, Martin. **A lógica do consumo**: verdades e mentiras sobre por que compramos. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2009. 140 p.

MARONESE, Maria. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA**: uma necessidade para os jovens consumidores. 2016. 21 f. (Terceiro Ano do Ensino Médio) – Colégio Estadual Arthur de Azevedo. São João do Ivaí – Paraná, 2016.

Mercado Financeiro: o que é, como funciona e para que serve. **BTGPactual Digital**. 2017. Disponível em: <<https://www.btgpactualdigital.com/blog/financas/mercado-financeiro>>. Acesso em: 07 de abr. de 2019.

Mercado Primário x Mercado Secundário. **Portal do Investidor**. Disponível em: <http://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/funcionamento_mercado/merca-do_primario.htm>. Acesso em: 11 de mar. de 2019.

NIGRO, Thiago. Disciplina financeira: 7 hábitos que você deve adquirir. **O Primo Rico**. 2016. Disponível em: <<https://oprimerico.com.br/financas-pessoais/disciplina-financeira-7-habitos-que-voce-deve-adquirir/>>. Acesso em: 15 de mar. de 2019.

O que é Poupança? Tudo sobre esse tipo de investimento. **Bidu**. 2019. Disponível em: <<https://www.bidu.com.br/investimentos/o-que-e-poupanca/>>. Acesso em: 17 de abr. de 2019.

PEREIRA, Ricardo. Merecimento e poder afetam sua vida financeira. **Dinheirama**. 2010. Disponível em <<https://dinheirama.com/merecimento-e-poder-afetam-sua-vida-financeira/>>. Acesso 24 de Mar. de 2019.

Perfil de Investidor – Você é conservador, moderado ou arrojado. **Toro Investimentos**. 2019. Disponível em: <<https://blog.toroinvestimentos.com.br/perfil-de-investidor-conservador-moderado-arrojado/>>. Acesso em: 12 de abr. 2019.

Programa Educação Financeira nas escolas. **DSOP**. Disponível em: <<https://www.dsop.com.br/escolas/>>. Acesso em: 14 de abr. de 2019.

Quando o investimento em LCI e LCA vale a pena. **Genial Investimentos**. 2018. Disponível em: <<https://blog.genialinvestimentos.com.br/investimento-em-lci-e-lca/>>. Acesso em: 14 de mar. de 2019.

Rego, Vânia. Educação Financeira para Adolescência e Jovens. **SEBRAE**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/educacao-financeira-para-adolescentes-e-jovens,0ad24d4efe960610VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 08 de mar. de 2019.

REIS, Fernando. Planejamento Financeiro: qual a importância de planejar as finanças. **Magnetis**. 2017. Disponível em: <<https://blog.magnetis.com.br/planejamento-financeiro-a-importancia-de-planejar-as-financas/>>. Acesso em: 12 de abr. de 2019.

Renda no Brasil cresce, mas qualidade de vida não acompanha. **Jornal da USP**. Disponível em: <<https://www.jornal.usp.br/.../renda-no-brasil-cresce-mas-qualidade-de-vida-nao-acompanha/>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

RIBEIRO, Ana. Quando se trata de educação financeira, Brasil fica mal na foto. **O Globo**.2016. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/negocios/quando-se-trata-de-educacao-financieira-brasil-fica-mal-na-foto-20385966>>. Acesso em: 05 de mar. 2019.

SEABRA, Rafael. Entenda a Diferença entre Poupança e Investimento. **Quero Ficar Rico**.2019. Disponível em: <<https://queroficarrico.com/blog/entenda-a-diferenca-entre-poupanca-e-investimento/>>. Acesso em: 18 de abr. de 2019.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CREDITO (SPC BRASIL). **Retrato do Consumo Impulsivo no Brasil**. 2015.

Significado de Juros. **Significados**. 2015. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/?s=juros>>. Acesso em: 17 de abr. de 2019.

STEPHANI, Marcos. **Educação Financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno**.2005.79 f. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre -RS: PUCRS, 2005.

TESOURO DIRETO. **Easynvest**. 2018. Disponível em: <<https://www.easynvest.com.br/produto-tesouro-direto.html>>. Acesso em: 30 de fev. de 2019.

VILHENA, Bernadette. O Sucesso Financeiro de seus Filhos virá do Conhecimento. **Dinheirama**.2011. Disponível em: <<http://dinheirama.com/blog/2011/09/27/o-sucesso-financieiro-de-seusfilhos-vira-do-conhecimento/>>. Acesso em: 28 mar. 2019.